



CONHECIMENTO SOBRE DSTS, GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E SEUS MÉTODOS PREVENTIVOS COM ALUNOS DO INSTITUTO ESTADUAL DE ENSINO PROFESSOR ANNES DIAS

KUHN, Bruno Bortolini¹; TISSIANI, Ana Caroline²; MAYER Mariana Spanamberg³; DIAS, Mariana Graboski⁴; REHN, Martina Dominick⁵; RITTERBUSCH Nicolas⁶; BORGES, Jennifer Rover⁷; KRABBE, Elisete Cristina⁸; CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de⁹.

Resumo: É no ambiente escolar que os jovens começam a serem inseridos na sociedade e conhecer pessoas novas. Além de serem inseridos num contexto social, os jovens passam pelas mudanças físicas e mentais da adolescência, com a possibilidade do início de uma vida sexual. O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento sobre DSTs e gravidez não planejada dos alunos do ensino médio e ensino técnico profissionalizante da escola Instituto Estadual de Ensino Professor Annes Dias. Foi realizado um estudo transversal, com 525 alunos, utilizando-se um questionário elaborado pelos acadêmicos do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta, contendo perguntas sobre o conhecimento relacionado à sexualidade e métodos preventivos para DSTs e gravidez não planejada. Após a análise das respostas, foi visto que muitos não sabem diferenciar DSTs de outras doenças e também não entendem suas formas de contágio, pois apenas 86,86% relataram o uso da camisinha como sendo um método preventivo de DSTs. As idades dos participantes foram bastante variadas, porém não foi identificada relação entre a idade e os resultados. A maioria dos estudantes buscam informações sobre sexualidade e também possuem o costume de conversar com os familiares e amigos; entretanto, não possuem muito conhecimento sobre os métodos preventivos nem sobre DSTs.

Abstract: It is on the school environment that the young begin to be inserted in society and meet new people. Besides being inserted in a social context, the teenagers undergo physical and mental changes from adolescence, with the possibility of onset of sexual activity. The objective of this work was to evaluate the knowledge about STDs and unplanned pregnancy from the high school and technical/professional education students of the State Institute of Education Professor Annes Dias. It was performed a cross-sectional study, with 525 students, using a questionnaire elaborated by Biomedicine students of the Cruz Alta's University (Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ), containing questions about the knowledge related to sexuality and prevention methods for STDs and unplanned pregnancy. After analysis of the answers, it was seen that many do not know to differentiate STDs from other diseases, also do not understand the ways they are transmitted, because only 86,86% related the use of condoms as a preventive method for STDs. The ages of the participants were quite varied, but were not identified any relation between the age and the results. Most of the students search

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta/UNICRUZ. E-mail:

brunobortolinikuhn@gmail.com, ana.c.t@hotmail.com, marispanamberg@ig.com.br,

nana_g_dias@hotmail.com, marti_domini@hotmail.com, nr29@bol.com.br, jenniferroverborges@gmail.com

⁸ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta/UNICRUZ. Bolsista PIBEX/UNICRUZ. E-mail: elikrabbe@ibest.com.br

⁹ Profª do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Mestre em Educação, líder e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva. E-mail: themiscarvalho@brturbo.com.br



for information about sexuality also have the habit of talking with relatives and friends; however, they lack knowledge about prevention methods and STDs.

Palavras-chave: DSTs. Prevenção. Gravidez. Adolescência.

Keywords: STDs, Prevention, Pregnancy, Adolescence

INTRODUÇÃO

O vínculo que se tem entre a saúde e a educação se baseia no consenso que bons níveis de educação estão relacionados a uma população saudável, assim como, uma população saudável tem maiores possibilidades de conhecimento e alcance da educação formal e informal. A escola é um ambiente importante aonde se deve promover encontros entre a saúde e a educação, tendo várias opções de iniciativas de atividades de educação em saúde e promoção da saúde. (CASEMIRO, J. P. et. al. 2014)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença (ALMEIDA e BONFIM, 2014).

Mesmo com a crescente difusão de informações sobre sexualidade, a interiorização das normas contraceptivas entre nós é frágil. A manutenção de uma prática espontaneísta e pouco reflexiva da sexualidade entre os jovens – característica da cultura sexual brasileira – reforça os estereótipos de gênero e dificulta a adoção de medidas preventivas à gravidez e às DSTs. (HEILBORN ML, et. al, 2006).

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) citam que a cada ano, no mundo, mais de 340 milhões de novos casos são de quatro clássicas doenças sexualmente transmissíveis (DST) curáveis (tricomoníase, clamídia, gonorreia e sífilis).

Doenças Sexualmente Transmissíveis e gravidez não planejada vêm sendo discutidas atualmente devido aos altos índices de casos. Práticas sexuais sem proteção, ou seja, que não compreendem a utilização de preservativos (masculinos ou femininos) se mostram associadas, de forma consistente, ao maior risco de adquirir DSTs, entre elas a infecção pelo HIV.

A gravidez na adolescência é uma situação de risco psicossocial que pode ser reconhecida como um problema para os jovens que iniciam uma família não intencionada. O problema, afeta especialmente a biografia da juventude e sua possibilidade de elaborar um projeto de vida estável. É especialmente traumático quando ocorre nas classes



socioeconomicamente desfavoráveis. Muitos são os desafios e mudanças próprias da adolescência, podendo os jovens incorrer num comportamento de risco. Esse segmento populacional encontra-se mais exposto à gravidez na adolescência, às doenças sexualmente transmissíveis - DST/AIDS, ao uso de drogas, acidentes e diferentes formas de violência. (GURGEL, et al., 2008).

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública devido à alta ocorrência de morbimortalidade materna e infantil e por constituir um possível elemento desestruturado da vida das adolescentes (MOCCELLIN, A. et al., 2010).

A utilização consistente de preservativos, assim como de outros métodos anticoncepcionais, constitui também uma alternativa fundamental de prevenção da gravidez não planejada. Porém, existem situações de vulnerabilidade no uso dos métodos contraceptivos pelos adolescentes, tanto pela falta de informação de quais métodos utilizarem, quanto como fazer o seu uso. A importância das DSTs está ligada tanto às suas complicações clínicas como ao fato de serem facilitadoras da transmissão de HIV, podendo aumentar o risco de contaminação desta em até 18 vezes. A infecção pelo HIV pode alterar a evolução natural da DST levando ao estabelecimento de quadros mais graves e de difícil tratamento. (PASSOS, et. al., 2010).

As mudanças ocorridas nas últimas décadas têm alterado o perfil das DSTs, transformando seu controle em um problema de saúde pública, não apenas por sua alta incidência e prevalência, mas por suas consequências, como as complicações psicossociais e econômicas, pois acometem a grande parcela da sociedade em idade produtiva e reprodutiva. Por isso, são consideradas doenças de alta transcendência, ou seja, tem alta morbimortalidade, impacto psicológico e trazem perdas do ponto de vista econômico (DORETO e VIEIRA, 2007).

Os elevados índices dessas doenças entre a juventude e adolescência brasileira ratificam importantes intervenções no campo da saúde sexual e reprodutiva, tanto no plano da prevenção e promoção da saúde, como no da assistência propriamente dita (CARRENO, I. et al, 2006).

O uso de métodos contraceptivos previne não só as doenças sexualmente transmissíveis e uma gravidez não planejada, mas também traz a garantia de uma boa saúde e garante que não será gerada uma criança sem planejamento e desta forma, esta não fique em situação de vulnerabilidade social, mental e assim tenha uma vida digna.



Com isso, há uma importância de debater tal assunto que tem a finalidade descrever o conhecimento dos alunos sobre DSTs e gravidez não planejada no Instituto Estadual de Ensino Professor Annes Dias.

Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como um estudo exploratório e descritivo (GIL, 2002) e foi desenvolvida com os alunos do IEE Professor Annes Dias, na cidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul. A amostra constou com 525 alunos onde 461 eram do Ensino Médio e 64 alunos do Ensino Profissionalizante.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário, que foi elaborado pelos discentes do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta, e validado por profissionais da área. Foi aplicado individualmente e constou de 10 questões objetivas. Sua aplicação foi na primeira quinzena do mês de maio durante o horário letivo do IEE Professor Annes Dias, pela parte da manhã, tarde e noite.

Após a aplicação do questionário foi feita a tabulação dos dados e se dividiu os alunos pelo sexo para uma maior visão a respeito das respostas.

Utilizou-se um questionário anônimo, contendo perguntas gerais sobre sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta. Os questionários foram aplicados em horários de aula nos turnos diurno e noturno sendo realizado após uma explicação do que seria o trabalho.

Resultados e Discussão

A população do estudo constituiu de 525 alunos (meninas e meninos) de 14 a 46 anos. Ao analisar os resultados, percebemos que os jovens sofrem com a falta de informação, e nem todos buscam informações sobre sexualidade. Porém, outros procuram discutir com sua família, tendo em vista que existe uma convivência diária oferecendo segurança ao abordar o assunto.

As mídias vêm sendo a fonte principal de conhecimento sobre o tema, tornando comum esse assunto no dia-a-dia. Dessa forma os pais acabam buscando um maior entendimento sobre sexualidade para conseguir abordar o assunto com seu filho e assim conseguir educar, ensinar e preveni-los de todas DSTs e gravidez não planejada.



A maioria dos estudantes, conforme a Tabela 1 procuram os amigos para compartilharem conhecimentos e tirarem suas dúvidas relacionadas à sexualidade, pois nem todos jovens conseguem estar abertos a este assunto com familiares e/ou médicos. Contudo, as conversas transitam apenas na superficialidade, pois não há esclarecimento sobre a necessidade de alguns cuidados de prevenção sexual e do conhecimento adequado dos métodos contraceptivos, esses dados corroboram com os achados de Romero et.al. (2007).

Tabela1. Busca de informações sobre sexualidade.

Busca de Informação	%
Sim	38,67
Não	18,48
Raramente	38,10
Com quem ocorre a conversa sobre sexualidade	%
Família*	38,67
Amigos*	60,38
Médicos*	0,57
Namorado (a)*	3,24
Professores*	0,76
Internet*	0,19
Branco	0,76

*o número total ultrapassou o tamanho da amostra, pois houve mais de uma resposta para cada variável.

Durante a pesquisa pode-se perceber que com todas as campanhas veiculadas sobre a importância do uso do preservativo entre tantas outras como forma de prevenção de DSTs e gravidez não planejada, ainda existem adolescentes que acreditam que não irão engravidar sem utilizar os métodos contraceptivos bem como não irão contrair DSTs se praticarem o ato sexual desprotegidos. Conforme a Tabela 2, na pesquisa as principais formas de prevenção para gravidez não planejada foram camisinhas e anticoncepcionais, outros já escolheram a pílula do dia seguinte, sendo muito utilizada atualmente por ser de fácil acesso e ser utilizada em curtos períodos. Foram escolhidas a camisinha e os anticoncepcionais como métodos de



prevenção para DSTs. Sabe-se que anticoncepcionais não tem eficácia nenhuma contra as DSTs, mostrando que têm jovens podendo praticar relações sexuais sem o uso do preservativo e achando que está prevenido contra as doenças.

Tabela 2. Conhecimento sobre os métodos preventivos.

Prevenção para gestação	%
Anticoncepcionais	54,86
Camisinha	74,29

Tabela 2. Conhecimento sobre os métodos preventivos.

Prevenção para gestação	%
Pílula do dia seguinte	5,71
Vacinas	3,43
Tabelinha	3,43
Injeção	4,76
Nenhum, pois tenho certeza que não vai engravidar.	0,95
Branco	0,19
Prevenção para as DSTs*	%
Anticoncepcionais	10,48
Camisinha	86,86
Pílula do dia seguinte	2,29
Vacinas	9,33
Tabelinha	0,76
Injeção	3,05
Nenhum, pois tenho certeza que não terá doenças.	1,14
Branco	0,57

*O número total ultrapassou o tamanho da amostra, pois houve mais de uma resposta para cada variável.

Sobre o conhecimento de quais doenças citadas no questionário são DSTs, as principais e mais conhecidas foram AIDS, gonorreia, sífilis, hepatite B e herpes, entretanto a malária, amebíase, gripe e sarampo foram também escolhidas como sendo DSTs. As formas



de contágio foram sexo genital, sexo anal, drogas injetáveis e mãe para filho (a) no parto, porém tosse, picadas de inseto e contato ao encostar também foi consideradas (Tabela 3).

Nas respostas escolhidas sobre as formas de contágio de DSTs muitos dos alunos ficaram em dúvida, pois houve relação da tosse, contato ao encostar e picadas de inseto como contágio, o abraço não foi considerado por nenhum dos estudantes. O sexo genital, o sexo oral, as drogas injetáveis e contato de mãe para filho no parto foram às opções mais marcadas o que mostra certo entendimento do assunto pelos alunos (Tabela 3).

Tabela 3. Conhecimento sobre quais são as DSTs e sua forma de contágio.

Conhecimento de quais são as DSTs	%
AIDS	83,81
Gonorréia	46,48
Herpes	37,52
Sarampo	0,38
Hepatite B	14,86
Tuberculose	2,86
Varicela	1,14
Sífilis	52,57
Amebíase	3,43
Malária	0,95
Branco	3,43
Formas de contágio*	%
Sexo oral	52,76
Mãe para filho no parto	35,05
Contato ao encostar	1,14
Tosse	1,90
Picadas de Inseto	1,33
Beijo na boca	6,29
Abraço	0,00



Drogas injetáveis	22,48
Sexo genital	77,52
Branco	3,24

*O número total ultrapassou o tamanho da amostra, pois houve mais de uma resposta para cada variável.

Sobre a ocorrência de gravidez na adolescência, nota-se que houve uma maior incidência entre os 15 a 20 anos, mas que na faixa dos 16 – 17 anos houve um número ainda mais significativo. A gravidez não planejada de adolescentes causa complicações e conflitos gerados pelo tempo inoportuno e, muitas vezes, as jovens grávidas não recebem a atenção adequada, o que aumenta a possibilidade de complicações obstétricas que causam mortes maternas e infantis (DUNKLEY, 2000; CROSBY et. al., 2003; SHAPIRO-MENDOZA et. al., 2004)

Entretanto, as complicações de uma gravidez não planejada não se resumem apenas às complicações maternas e infantis, nota-se também a alteração do núcleo familiar, o qual sofre como um todo ao passar por esse processo de readequação, podendo causar problemas físicos, emocionais e financeiros (DUNKLEY, 2000; BARRET; SMITH; WELLINGS, 2002). Além disso, a gravidez não planejada na adolescência é um fator importante da evasão escolar. (OLIVEIRA, 2008)

Dos entrevistados, 2,0% já contraíram alguma DST. Segundo Chauí (1987), as transformações que ocorrem na fase da adolescência fazem os jovens viverem intensamente a sexualidade, porém muitas vezes desprotegidos.

No caso de contaminação, normalmente procuram realizar o tratamento com médicos no SUS e alguns em médicos particulares, porém alguns disseram que não foi necessário o uso de medicação, pois se curaram ou utilizaram a medicação caseira. Muitas DSTs possuem tratamento simples, outras podem permanecer ativas no organismo por muito tempo, mesmo não produzindo nenhum sintoma. Portanto é fundamental que a pessoa contaminada procure atendimento médico para realizar o tratamento (DORETO, 2007).

Tabela 4. Ocorrência de gravidez não planejada, contágio por DSTs e tratamento realizado quando há contágio

Ocorrência de gravidez não planejada*	%
Sim	4,93
Não	95,07



Idades**	%
15 anos	15
16 anos	25
17anos	25
18 anos	10
20 anos	15
22 anos	5
25 anos	5

Tabela 4. Ocorrência de gravidez não planejada, contágio por DSTs e tratamento realizado quando há contágio

Ocorrência de contágio por DSTs	%
Sim	1,90
Não	90,29
Não lembro	1,52
Não quero responder	1,71
Branco	0,95
Tratamento realizado quando há o contágio de DSTs***	%
Medicação receitada na farmácia	2,29
Medicação receitada por médico do SUS	14,48
Medicação receitada por médico particular	10,10
Medicação receitada por amigo que já teve o mesmo problema	0,95
Medicação caseira	0,38
Não foi preciso medicação, curou-se	1,52
Branco	71,81

*o número total corresponde somente às meninas.

**O número total corresponde somente as meninas que engravidaram.

***O número total ultrapassou o tamanho da amostra, pois houve mais de uma resposta para cada variável.



De modo geral, embora os jovens iniciem suas vidas sexuais cada vez mais cedo, muitos deles não possuem conhecimento suficiente que garantam uma vida sexual saudável. Embora recebam muitas informações sobre sexo, grande maioria delas podem se basear em conceitos equivocados, pois são informações passadas entre colegas e amigos que também não tiveram acesso à educação sexual (ROMERO, K.T. et. al., 2007). Neste estudo, foi relatado e observado novamente tais afirmações, levando em conta a quantidade de jovens que afirmaram no questionário o beijo, o toque e a mordida de mosquito como sendo formas de contágio.

Neste sentido, Reis e Gir (2002) consideram de fundamental importância a sensibilização e o envolvimento dos profissionais de maneira interdisciplinar tanto na pesquisa como na assistência dessas doenças. A estratégia mais efetiva de atuar junto às DSTs é através da prevenção e do controle, por meio de constante.

Dessa forma, projetos de pesquisa e extensão com jovens na educação mostram-se muito importantes e necessários para que em um futuro próximo a aids e outras DSTs possam ser erradicadas (CARVALHO, 2001).

Considerações Finais

Por meio deste estudo, notou-se a importância da integração entre a saúde e o ambiente escolar, pois nota-se que muitos adolescentes estão despreparados para darem início a sua vida sexual, o que é explicado pela falta de acesso à informação e ausência de uma educação voltada para o desenvolvimento sexual do adolescente, deixando os amigos e familiares como únicas fontes de informação a respeito do tema.

O projeto permitiu realizar espaços e discussões sobre os temas, bem como sanar algumas dúvidas dos jovens. Percebemos que muitos acham que possuem informações sobre as DSTs e formas de prevenção, pois receberam informações de amigos, o que, no entanto, os torna ainda mais vulneráveis pois acreditam estarem protegidos. Isso nos mostra que devemos realizar uma educação continuada, elaborando intervenções para que assim consigamos reduzir os índices de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e também de gravidez não planejada na adolescência, bem como possamos conscientizar os jovens sobre a importância da promoção da saúde.

Referências



ALMEIDA, Obertal da Silva; BONFIM, Thais de Jesus. Abordagem da Temática Saúde Sob a Ótica dos Professores de Biologia do Ensino Médio do Município de Itapetinga-BA. **Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.7, n.2, p.157-177, 2014.

BARRET G, SMITH SC, WELLINGS K. What is a 'planned' pregnancy? Empirical data from a British study London School of Hygiene and Tropical Medicine. University of London, Health Promotion Research Unit. **Social Science & Medicine**, 2002

CARRENO, Ioná. et al. Uso de métodos contraceptivos entre mulheres com vida sexual ativa em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1101-1109, 2006.

CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de. Educação para a saúde nas escolas estaduais do município de Tupanciretã, visando à prevenção da AIDS e a construção da cidadania. Praxisterapia, revista do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, n.4, v. IV. Cruz Alta: UNICRUZ, 2001.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2014.

CHAUÍ M. Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida. São Paulo: **Brasiliense**; 1987

CROSBY R.A, et. al., Correlates of unplanned and unwanted pregnancy among African-American female teens. **American Journal of Preventive Medicine**, 2003.

DORETO, Daniella Tech; VIEIRA, Elisabeth Meloni. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2511-2516, 2007.

DUNKLEY, J. Health Promotion in Midwifery Practice. London: **Brailliere Tindall**, 2000.

HEILBORN, M. L et al. O aprendizado da sexualidade. Reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: **Fiocruz/Garamond**; 2006.

GURGEL, Maria Glêdes et al. Gravidez na Adolescência: Tendência na Produção Científica de Enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.12, n.4 p.799-05, 2008.

MOCCELLIN, Ana Silvia et al. Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não planejada na adolescência: revisão da literatura. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 10, n. 4, p. 407-416, 2010.

OLIVEIRA, Régia Cristina. Adolescência, gravidez e maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho. **Saude soc.**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 93-102, 2008.

PASSOS, Mauro Romero Leal et al. Há aumento de dst no carnaval? Série temporal de diagnósticos em uma clínica de DST. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 4, p. 420-427, 2010.



REIS RK, GIR E. Caracterização da Produção Científica sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS publicados em **periódicos de enfermagem da USP**, São Paulo, dez 2002. v. 36.

ROMERO, Kelenristina T. et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 53, n. 1, p. 14-19, 2007.

SHAPIRO-MENDOZA C; SELWYN B.J; SMITH D.P; SANDERSON M. Prenatal pregnancy intention and early childhood stunting: Findings from Bolivia. **International Journal of Epidemiology**, 2004.